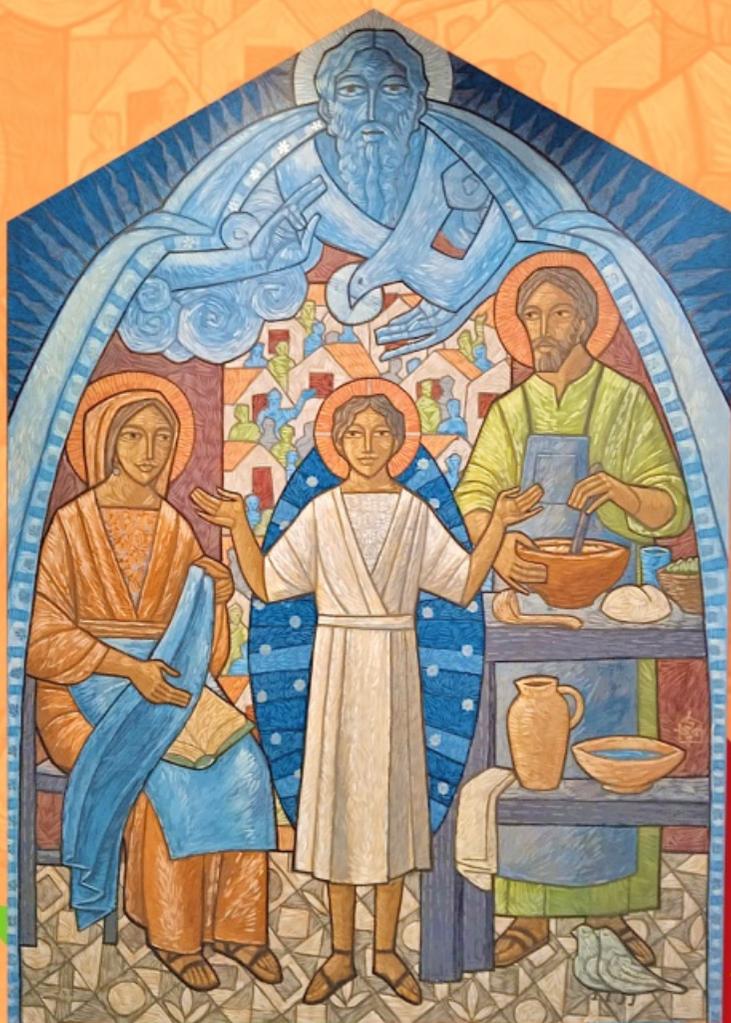


Leigos

Sob o mesmo teto de Nazaré



Irmãos da Sagrada Família

Roma 2023

Leigos

Sob o mesmo teto de Nazaré

Irmãos da Sagrada Família

Roma 2023

CAPA: *“A Sagrada Família e a Trindade”*. Pintura do Irmão Edgardo Campos na Maison Gabriel Taborin em Belley (França), 2022.

A cena retrata Jesus, Maria e José na casa em Nazaré. Maria em oração e no trabalho como mulher leiga, José, *“pater nutritius”*, que fornece os alimentos e realiza as tarefas domésticas. Jesus, em uma atitude de acolhida e hospitalidade.

A porta aberta atrás de Jesus nos lembra que se tratava de uma família em relação ao mundo. Fora você vê casas e pessoas de diferentes cores sugerindo a diversidade do mundo em que vivemos e que eles também fazem parte desta família.

A mão do Pai abençoa Jesus *“este é meu Filho amado, escutai-o”* (Mc 9,7). A cena familiar é rodeada por uma auréola azul que evoca o Deus Criador do universo. Seu manto de misericórdia abraça tudo, aludindo a São Paulo *“Nele vivemos e nos movemos e temos nosso ser”* (At 17,28).

As duas pombas recordam a oferenda no Templo. O lavatório com a toalha dá dicas ao comando *“também vocês devem lavar os pés uns dos outros”* (Jo 13,15), o espírito de serviço que é um elemento essencial do espírito de família.

Sumário

| | |
|---|----|
| Prefácio | 7 |
| 1. Os Leigos da Família Sa-Fa, chamados a viver com o mesmo espírito | 9 |
| 2. Em Nazaré aprendemos a amar | 13 |
| 3. Em Nazaré aprendemos a trabalhar | 17 |
| 4. Em Nazaré, aprendemos a rezar | 19 |
| 5. Em Nazaré, aprendemos a encontrar a paz | 23 |
| 6. Em Nazaré aprendemos a crescer em humanidade | 25 |
| Oração do Leigo e da Leiga Sa-Fa | 27 |

Prefácio

Leigos e Leigas Sa-Fa. Este documento é dirigido a todos os leigos e leigas que estão em contato com os Irmãos da Sagrada Família, seja como líderes, colaboradores ou destinatários de obras educacionais Sa-Fa em várias partes do mundo, ou como pessoas que compartilham sua espiritualidade. É um documento simples, destinado a traçar o perfil de um leigo que deseja viver sua vida humana à luz do Evangelho, segundo o carisma transmitido pelo Irmão Gabriel Taborin e sob o impulso do Espírito Santo, em cada cultura e neste momento da história. É uma ajuda oferecida a todos, àqueles que têm fé, àqueles que buscam, àqueles que simplesmente desejam viver humanamente bem. Na verdade, o Evangelho é um presente para que todos vivam suas vidas com esperança e responsabilidade.

Sob o mesmo teto de Nazaré. O título do documento cita as palavras do Irmão Gabriel Taborin, Fundador dos Irmãos da Sagrada Família. Ele nos convida a nos referirmos à família de Nazaré, Jesus, Maria e José. A expressão “*sob o mesmo teto de Nazaré*” indica o país e a casa onde eles viveram, onde Jesus, o Salvador do mundo, cresceu. Não é apenas uma referência histórica e geográfica, mas um convite a viver o Evangelho em nossa vida diária, pessoal e familiar, com a simplicidade, a fé e a riqueza humana que identificou a família de Nazaré. A característica fundamental do estilo de vida de Nazaré é uma espiritualidade do cotidiano, uma espiritualidade encarnada que cuida e atende de maneira especial aos laços entre nós e com os outros. É um modo de vida que é possível para todos.

Um documento intercultural. O documento nasceu da colaboração de alguns homens e mulheres Leigos da Família Sa-Fa de diferentes partes do mundo: Argentina, Burkina Faso, Equador, Espanha, Itália e Uruguai. Por este motivo, preserva o estilo, as características e a sensibilidade das pessoas que contribuíram para sua elaboração. O texto não tem a ambição de ser um modelo de perfeição literária, mas tem o mérito de ter nascido do trabalho sinodal, de longa escuta mútua, respeitando as diferenças culturais e de gênero. Foi escrito por pessoas simples, que vivem o carisma do Irmão Gabriel e agora o tornam disponível a todos, como um presente fraterno.

Um texto aberto. Nosso desejo é que, mais do que um documento, este texto seja uma oportunidade e um espaço para o diálogo, a escuta e a partilha. Neste sentido, queremos que seja um “texto aberto” que cresça com o tempo. Por esta razão, convidamos todos e cada um de vocês a compartilhar as reflexões e pensamentos que surgem da leitura, compartilhando suas contribuições com o resto da Família Sa-Fa.

Esta reflexão comum nos ajudará a encarar nossa vida com confiança, sabendo que a compartilhamos com tantos irmãos e irmãs espalhados pelo mundo.

Que a Sagrada Família de Nazaré, sempre atenta às inspirações do Espírito, nos ajude a nos deixar conduzir por Ele nesta jornada.

1. Os Leigos da Família Sa-Fa, chamados a viver com o mesmo espírito

*“Onde estiver seu tesouro,
lá estará também
seu coração”*
(Mt 6,21)

*“Porque aquele que faz a vontade
de Deus é meu irmão,
minha irmã e minha mãe”*
(Mc 3: 35)

Homens e mulheres leigos, antes de tudo, somos seres humanos, filhos de Deus, sua criação; uma criação tão boa quanto inacabada, que é chamada a crescer em semelhança, pois temos a marca – a imagem de Deus – e o ponto de chegada – o Filho de Deus.

Mesmo assim, podemos ficar indiferentes a nossos irmãos; daí a pergunta de Deus a Caim ainda hoje: *“Onde está seu irmão?”* (Gn 4,9).

Por outro lado, somos seres relacionais chamados à fraternidade; Jesus nos lembra que, se nosso “tesouro” são coisas, *“onde está seu tesouro, está seu coração”* (Mt 6, 21), viveremos em competição por eles; mas, se são outros, estaremos a caminho de viver “o espírito de família” destacado pelo Irmão Gabriel Taborin.

Ao mesmo tempo, é necessário sublinhar o desejo de Deus: “*Vocês são todos irmãos e irmãs*”, pois os homens e mulheres Leigos da Família Sa-Fa fazem parte do “Povo de Deus” que é a Igreja, que é chamada a ser um servo do mundo, atento ao seu desenvolvimento e às suas necessidades. A Família Sa-Fa faz parte da Igreja peregrina na história, convocada pelo carisma confiado ao Irmão Gabriel, que quer viver a fé, a esperança e o amor. Um povo que caminha com outras famílias carismáticas seguindo Jesus, que é “*Caminho, Verdade e Vida*” (Jo 14,6). Desde sua vida diária em Nazaré até sua morte em Jerusalém, ele nos revela o verdadeiro caminho, ou seja, o caminho da humanização plena, o caminho da vida abundante para todos “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10, 10).

Um leigo, uma leiga Sa-Fa, é alguém que, junto com outros, (não sozinha), segue Jesus com ênfase em um aspecto: a vida familiar na vida cotidiana, tão discreta quanto frutífera e transformadora durante seus trinta anos em Nazaré.

Nestes tempos difíceis do século XXI, em diferentes contextos e culturas, contemplamos o amoroso Mistério de Deus que se revela naquela pequena aldeia. Lá, Jesus, o Filho de Deus, vivendo como mais um, alimentado pela fé de seu povo em um Salvador, estava descobrindo uma nova face de Deus. Em silêncio e atento à realidade do sofrimento dos mais frágeis, das crianças, das mulheres, dos pobres, dos doentes, ele amadurecia uma relação especial com seu *Abba* e a esperança de um mundo novo, mais humano e fraterno, de “*todos os irmãos e irmãs*”. O Irmão Gabriel nos deixou este carisma que somos chamados a oferecer de forma criativa aos outros.

Para os Leigos Sa-Fa, Nazaré é nosso ponto de referência carismático, nossa casa, escola e oficina. Somos cristãos conscientes

de nossa identidade como filhos de Deus e, portanto, irmãos e irmãs na fé de todos os que nos rodeiam. É por isso que vivemos profundamente nossa humanidade como membros da Igreja quando nos relacionamos fraternalmente com os outros, buscando o bem comum e cuidando do dom da criação. Vivemos e compartilhamos a alegria do Evangelho proclamado por Jesus de Nazaré (Lc 4,16-30), como ele o viveu como uma família com Maria e José.

Valorizamos a herança de vida transmitida pelo Irmão Gabriel Taborin. Aceitamos seu legado e trabalhamos para que ele continue dando frutos, caminhando lado a lado com os Irmãos da Sagrada Família hoje, sempre apoiando uns aos outros com aquele dom do Espírito, que enriquece a comunidade humana e que chamamos de “carisma nazareno-taboriniano”.

Em Nazaré, Jesus, Maria e José são uma família que vive muitas experiências transformadoras: desde o apaixonamento por Maria e José até a morte de cada um de seus membros. Seus laços e valores na convivência nos falam do *“esprit de corps e espírito de família”* que o Irmão Gabriel descreve na Circular 21 no final de sua jornada como Irmão:

“O esprit de corps e espírito de família nasce da caridade e, conseqüentemente, de Deus que é a própria caridade. Todos os membros de uma Congregação na qual este espírito realmente existe são de um só coração e uma só alma; amam-se e ajudam-se mutuamente, compartilham das alegrias, tristezas, sucessos e fracassos uns dos outros; as atenções recíprocas e uma fraternidade cativante unificam os mais diversos espíritos e personagens. [...] Que cada um de vocês faça todo o esforço para que este espírito seja cada vez mais introduzido em nossa querida Congregação, e assim desfrutaremos antecipadamente da felici-

dade do paraíso, para o qual estamos lutando com todas as nossas forças” (Circular 21 de 1864, o ano de sua morte).

Em Nazaré descobrimos uma verdadeira “escola da humanidade” que é iluminada por um lema que nos une como uma verdadeira família aos Irmãos e a todos os Leigos e Leigas Sa-Fa: Em Nazaré as pessoas rezavam, trabalhavam e amavam.

2. Em Nazaré, aprendemos a amar

“Todos vós sois irmãos”

(Mt 23,8)

“Na medida em que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequenos, a mim o fizestes”

(Mt 25,40)

Como homens e mulheres Leigos da Família Sa-Fa, somos chamados a viver o amor fraterno, entre nós e com aqueles que nos rodeiam. O Irmão Gabriel é o exemplo concreto a quem nos referimos e que nos exorta a ser *“um só coração e uma só alma”*, amando-se e ajudando um ao outro; compartilhando alegrias, tristezas, sucessos e fracassos.

O respeito e o amor por cada pessoa é o valor fundamental que nos guia: *“na medida em que o fizestes a um destes meus irmãos menores, a mim o fizestes”* (Mt 25,40).

Então, como podemos nós leigos abordar a espiritualidade Sa-Fa fazendo com que esta intuição evangélica ganhe vida em nossa vida diária?

A Sagrada Família nos mostra os laços que os uniram e que os levaram a cuidar e se preocupar uns com os outros: *“seu pai e eu os procurávamos angustiados”* (Lc 2, 48).

Na fé, vemos na união familiar de Jesus, Maria e José um ideal inspirador de plenitude, equilíbrio, desenvolvimento e amor verdadeiro. Para o Leigo Sa-Fa, toda experiência de relações familiares pode ser inspirada pela união da família de Nazaré, porque todo amor traz em si algo da paternidade, maternidade e filiação de Deus. O respeito ao mistério de amor que encontramos em cada expressão da vida familiar é um impulso para encorajar cada família que frequenta os centros da Família Sa-Fa a inspirar-se na Sagrada Família de Nazaré como um ideal desejável e acessível.

Estamos convidados a caminhar... Vamos continuar caminhando. O que nos é prometido é sempre mais. Não desesperemos em nossos limites, mas não desistamos de buscar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida (cf. *Amoris Laetitia*, 325).

O Irmão Gabriel especifica que a tarefa dos Irmãos é se engajar em *“todos os tipos de boas obras”* por amor a Deus e ao próximo. Imaginamos que quando perguntamos a Gabriel: Com o que temos que nos preocupar? ele nos olhava nos olhos com seu olhar intenso e respondia: *“Vamos cuidar de tudo e de todos! Cultivemos boas relações entre leigos e irmãos, assim como entre pais e filhos, professores e alunos, catequistas... para nos tornarmos irmãos atentos a todas as formas de pobreza”*.

Como homens e mulheres, vamos dedicar tempo para aprender a amar uns aos outros com a consciência de sermos plenamente nós mesmos, cada um com nossas limitações e qualidades. Para aprender a amar, é necessário compreender que muitas vezes somos o menor de nossos irmãos e irmãs, os mais necessitados de amor. Vivendo o amor incondicional pelos outros acima de nós mesmos, como na família de Nazaré, seremos capazes de

levar o Amor a tudo o que fazemos e a todos os que encontramos.

Como cônjuges, nos inspiramos na Trindade, que é uma relação de amor profundo, de troca contínua de ternura, compreensão e criatividade que gera unidade e força na diversidade. Vamos acompanhar um ao outro, respeitando o tempo e o espaço um do outro, e dar um ao outro uma compreensão profunda e íntima na qual experimentar a alegria de ser um casal.

Como pais, podemos olhar para Deus, que é o amor de um pai e de uma mãe, e para Maria e José, que o experimentaram concretamente em sua vida diária. Com a maternidade e a paternidade descobrimos que o amor puro e verdadeiro pelas crianças é alegria e vida plena, é crescimento feito de quedas, perdão e redescobrimento. É purificador, redescobindo o essencial; as crianças podem nos ajudar a conhecer o amor puro: amor incondicional, cheio de luz, cheio de belas e verdadeiras emoções.

Como professores, educadores, catequistas ou em qualquer outra missão, procuremos estar atentos a todos para ajudá-los a crescer “*em sabedoria e graça*”, como Jesus de Nazaré. O amor pelo outro nos compromete a criar processos na realidade que são humanizadores e a ser “sal e luz” para o mundo em que vivemos.

Como Leigos e Leigas Sa-Fa compartilhamos a experiência da fraternidade com os outros, porque ela nos dá a possibilidade de compreender e experimentar o “gosto” do amor; não apenas porque aprendemos a olhar para os outros com um olhar amoroso, mas também porque muitas vezes nos reconhecemos e crescemos no olhar amoroso dos outros para nós.

3. Em Nazaré, aprendemos a trabalhar

“Não é este o filho do carpinteiro?”

(Mt 13,55)

Jesus, como nós, *“trabalhou com as mãos dos homens, pensou com a compreensão dos homens, agiu com a vontade dos homens, amou com o coração dos homens”* (GS, 22).

Em Nazaré, o trabalho é concebido como uma dedicação diária onde cada um coloca seus dons à disposição das necessidades dos outros. Por mais humilde que possa parecer, a simples obra de Maria e José permite que Jesus se dedique *“aos negócios de seu Pai”*. Em Nazaré, o trabalho humaniza e favorece o crescimento e o desenvolvimento das pessoas. Seu trabalho permite que a família viva e contribua para a sociedade.

Não é a ambição ou o protagonismo, mas as pequenas virtudes (simplicidade, humildade, justiça, paz, alegria, paciência, cortesia, serenidade, afabilidade, atenção no serviço, compaixão...), que devem orientar nosso trabalho como **Leigos** e Leigos Sa-Fa. Estas virtudes farão a diferença. Os anos ocultos em Nazaré nos revelam que não é tanto o impacto do trabalho ou seu reconhecimento social que importa, mas o amor com o qual ele é realizado.

Nós Leigos Sa-Fa nos colocamos a serviço do mundo, construindo pontes de fraternidade onde quer que seja necessário: saber trabalhar em equipe, procurando transformar o mundo em

uma verdadeira família de Deus, promovendo a idéia de pertencer a um único povo, colocando Deus no centro de todos os relacionamentos.

De maneira muito significativa, os Leigos e Leigas Sa-Fa não trabalham “sozinhos”, portanto, nos oferecemos à Igreja e à Família Sa-Fa para colaborar na educação, catequese, animação litúrgica, solidariedade e em *“todos os tipos de boas obras”*.

Além disso, realizamos este trabalho na esfera profissional, onde cada um de nós está situado, buscando justiça, honestidade, o bem comum da sociedade e relações de trabalho dignas, associando o trabalho à possibilidade de poder transformar o mundo e a sociedade em uma grande família fraterna e solidária. Nesta perspectiva, o trabalho torna-se uma missão em favor do *“Reino de Deus e sua justiça”* (Mt 5, 33).

O trabalho torna-se, portanto, uma ocasião privilegiada para testemunhar, agindo de acordo com os mesmos valores evangélicos que, sem barulho ou fingimento, fizeram um lugar para si na carpintaria de Nazaré. Nós, Leigos da Sa-Fa, somos chamados a converter nossos meios de vida em meios de vida, abrindo “espaços de Nazaré” em seu ambiente de trabalho.

Ao contrário de uma concepção meramente finalista, reconhecemos e valorizamos o senso humanizador que o trabalho traz, de acordo com as diferentes culturas e lugares onde estamos baseados.

4. Em Nazaré aprendemos a rezar

“Maria guardava todas estas coisas em seu coração”
(Lc 2,51)

*“Os pais de Jesus iam todos os anos
à festa da Páscoa”*
(Lc 2,41)

Jesus, crescendo com Maria e José, nos convida a viver uma espiritualidade encarnada na vida cotidiana, integrando todas as dimensões da pessoa humana.

Seguimos o exemplo da família de Nazaré, “simples e humilde”. Cristo viveu a vida com Maria e José diariamente, com suas alegrias e tristezas, suas esperanças e decepções, suas responsabilidades e fragilidades.

Sob o olhar de Deus, o Leigo e a Leiga Sa-Fa são convidados a descobrir e experimentar uma espiritualidade encarnada na vida diária. Assim, a vida humana é levada à oração como uma oferta diária ao Senhor que nos convida a vivê-la com simplicidade e plenitude, com abundância (Jo 10, 10) e a dar frutos (Jo 15, 11-16a): aqueles produzidos pela Caridade (1 Cor 13, 8).

Esta espiritualidade nazarena convida aqueles que a vivem a se deixarem tocar simplesmente pelo dia a dia, a fim de torná-la cada vez melhor. Nazaré nos convida a viver uma atitude contemplativa em todas as circunstâncias da vida. Em Nazaré

entendemos o valor do silêncio como uma atitude que nos ajuda a olhar com os olhos da alma sem distrações, no estilo de Maria que *“guardava tudo em seu coração”*.

Maria e José, em Nazaré, tinham uma atitude de presença, de paciência; um olhar de fé e de amor para ver o mistério da salvação em ação nas diferentes circunstâncias de suas vidas. Os acontecimentos que marcaram a vida de Cristo desde a Anunciação até sua morte na cruz não foram fáceis para a família na qual Deus se encarnou para aceitar. No entanto, eles sabiam como contemplar o divino no humano e responderam à vontade de Deus. Assim, Maria soube dizer *“que seja feito a mim segundo a sua palavra”*. José partiu, ***“levou a criança e sua mãe à noite e foi para o Egito”***, como o Anjo lhe havia dito. E Jesus aprendeu a obedecer: *“e desceu com eles a Nazaré”* (Lc 2,51).

Assim, nós Leigos e Leigas Sa-Fa somos convidados a uma vida de contemplação, abrindo-nos a Deus e permitindo-nos ser transformados por este Amor a fim de viver a mística da espiritualidade encarnada na contemplação do rosto de Cristo em cada pessoa e na natureza.

Maria, que contemplou a obra de Deus com confiança e amor, *“guardou tudo isso em seu coração”* (Lc 2,51), levando a Palavra de Deus em seu ventre, tornando-se a “porta-voz” do mundo. Nisto aprendemos que a intimidade com Cristo só é alcançada através de sua Palavra.

Alimentamos nosso relacionamento com Deus cultivando uma intimidade pessoal que nos leva a compartilhar a mesa da Palavra e da Eucaristia; assim, os Leigos Sa-Fa encontram na escuta da Palavra de Deus e na participação na Eucaristia o verdadeiro caminho para uma vida espiritual profunda e alegre

que se afasta do ritualismo. Para o crescimento espiritual, os Leigos Sa-Fa compartilham com os outros os frutos de nossa intimidade com Cristo (Lc 24, 18-35), pois sem ele não podemos fazer nada (Jo 15, 15).

Em Nazaré se aprende a rezar, a viver o Pai Nosso, a partir o pão e a realizar o sonho de Jesus, sua intimidade com o Pai e com Maria e José. Este também é o sonho do Irmão Gabriel Taborin.

Não apenas para rezar ao Pai com Jesus, Maria e José, mas também para invocar sua proteção. A invocação “*Jesus, José e Maria, iluminem-nos, ajudem-nos, salvem-nos*” é uma das orações de confiança em nossos patronos que acompanham o Instituto desde sua origem.

5. Em Nazaré, aprendemos a encontrar a paz

“A paz esteja convosco”

(Jo 20,19)

Nazaré nos revela o sonho de Deus para a humanidade. Ele nos chama a ser família e a viver em boas relações com todos: este é o Reino de Deus anunciado por Jesus, que sustenta nosso desejo de realizar uma sociedade justa e solidária, junto com todas as pessoas de boa vontade. Mas nós conhecemos as adversidades, perseguições e conflitos que isto pode nos trazer. Foi assim que Jesus, Maria, José e o próprio Irmão Gabriel experimentaram em seu contexto eclesial e social.

Em amor, trabalho e oração, trazemos a Paz que Jesus veio trazer a este mundo (Lc 12,51), pois *“Ele é nossa paz”* (Ef 2,14).

No encontro com nossos irmãos e irmãs experimentamos o valor da paz, que traz a presença de Deus: *“Pois onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”* (Mt 18,20).

Estar em paz é estar em paz consigo mesmo, é um processo de interioridade onde cada um encontra Deus, é como o passo que nos é proposto para viver em plenitude com os outros. É construído experimentando a vida comunitária, em pequenos gestos, saindo ao encontro de outros. É vivido cada vez que nos encontramos para rezar juntos, para celebrar a vida ou para trabalhar pelos outros; é construído compartilhando o que nos

acontece, alegrias e tristezas; buscando soluções juntos, e apoiando-se mutuamente em um abraço sincero. A paz se manifesta como um bem interior e pode ser encontrada no respeito às diferenças, à interculturalidade, à interreligiosidade e à justiça social.

A paz é vivida apreciando as coisas simples, como a oração de bênção da mesa, sentindo o olhar terno de Nossa Senhora quando entramos num templo, quando contemplamos nossa família e nossa natureza, e os desfrutamos. Construimos a paz quando não somos indiferentes à injustiça e tomamos a responsabilidade de fazer algo a respeito, envolvendo-nos. A paz também é encontrada quando perdoamos aqueles que nos injustiçaram.

A paz é sentida na oração contemplativa, no silêncio, na comunhão com os entes queridos que já estão na casa de Deus Pai. Na família e na comunidade, ajudamo-nos mutuamente para dar sentido à fragilidade, à morte de um ente querido, à falta de saúde, aos caminhos da dor...

A paz é a natureza do perfil do Leigo **Sa-Fa**. Há lugares e pessoas que nos trazem paz: as missões, as reuniões de fraternidade, o compartilhar a Palavra em comunidade, o Evangelho cotidiano, a leitura da Palavra em família...

O caminho para encontrar a paz é o encontro, pessoal e comunitário, com Jesus em oração e testemunhando a vida em abundância.

6. Em Nazaré, aprendemos a crescer em humanidade

“E Jesus cresceu em sabedoria e estatura, e em favor de Deus e dos homens”

(Lc 2,52)

“Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça”

(Mt 6,33)

O crescimento da pessoa é baseado no crescimento intelectual e cultural (*“em sabedoria”*), crescimento físico (*“em estatura”*), e crescimento espiritual, descoberta e conhecimento de Deus (*“em graça”*). Jesus ensina este crescimento integral através de sua própria pessoa. Em Nazaré, este crescimento é fomentado.

Nazaré é uma escola humanizadora. É o lugar onde Maria e José aprendem como responder à missão a eles confiada: Maria aprende a ser mulher, mãe e esposa; José desenvolve seu coração como pai e marido.

“A verdadeira sabedoria pressupõe um encontro com a realidade” (Fratelli tutti, 47). A vida diária é um lugar privilegiado onde somos formados humana e cristãmente nessa sabedoria que nos ajuda a viver em sociedade e no mundo e a saber como nos adaptarmos às circunstâncias. Não podemos correr o risco de eliminar aquela parte da realidade que nos incomoda ou nos desagradam, isolando-nos do que está acontecendo ao nosso redor.

À imagem de Maria e José, nós Leigos e Leigas Sa-Fa somos chamados a crescer, a desenvolver nossa vocação dentro da realidade em que vivemos; a ler os sinais dos tempos, a responder de forma criativa e responsável e a transformar cada problema em uma nova oportunidade.

Da escola de Nazaré aprendemos que o encontro com os outros, a escuta, a reflexão serena, o diálogo e a fraternidade nos ajudam a “*crescer em sabedoria*”, embora às vezes corramos o risco de nos deixar levar por uma formação que nos sinta com a informação e não nos ajuda a crescer.

Em Nazaré, Jesus está amadurecendo em direção à plenitude do filho, irmão e pessoa adulta. À sua imagem, nós, homens e mulheres Leigos da Sa-Fa, podemos nos comprometer a crescer no pensamento crítico, a assumir novas responsabilidades na transformação da sociedade e a nos capacitar para realizá-las.

Crescer implica avançar ao longo de um caminho de formação e maturação. Na escola de Nazaré nos sentimos impelidos para uma formação que nos torna cada vez mais humanos e nos permite crescer espiritualmente. Esta maturação nos permite interpretar toda nossa vida, a realidade do povo, a sociedade atual e as culturas ao nosso redor à luz da Boa Nova do Evangelho.

Como homens e mulheres Leigos Sa-Fa “*somos chamados a crescer como evangelizadores*” (EG. 121) e a oferecer nosso testemunho.

Como Leigos e Leigas Sa-Fa, estamos comprometidos com a formação e crescimento da fé na família, portanto, temos que criar espaços de evangelização nos quais comunicar Jesus.

Oração do Leigo e da Leiga Sa-Fa

Senhor e **Pai** da Humanidade
que você nos convoque sob o mesmo teto de Nazaré
para estar cada vez mais atento à questão
"Onde está seu irmão?" (Gen 4, 9).
Urge-nos a criar uma sociedade mais justa e fraterna.

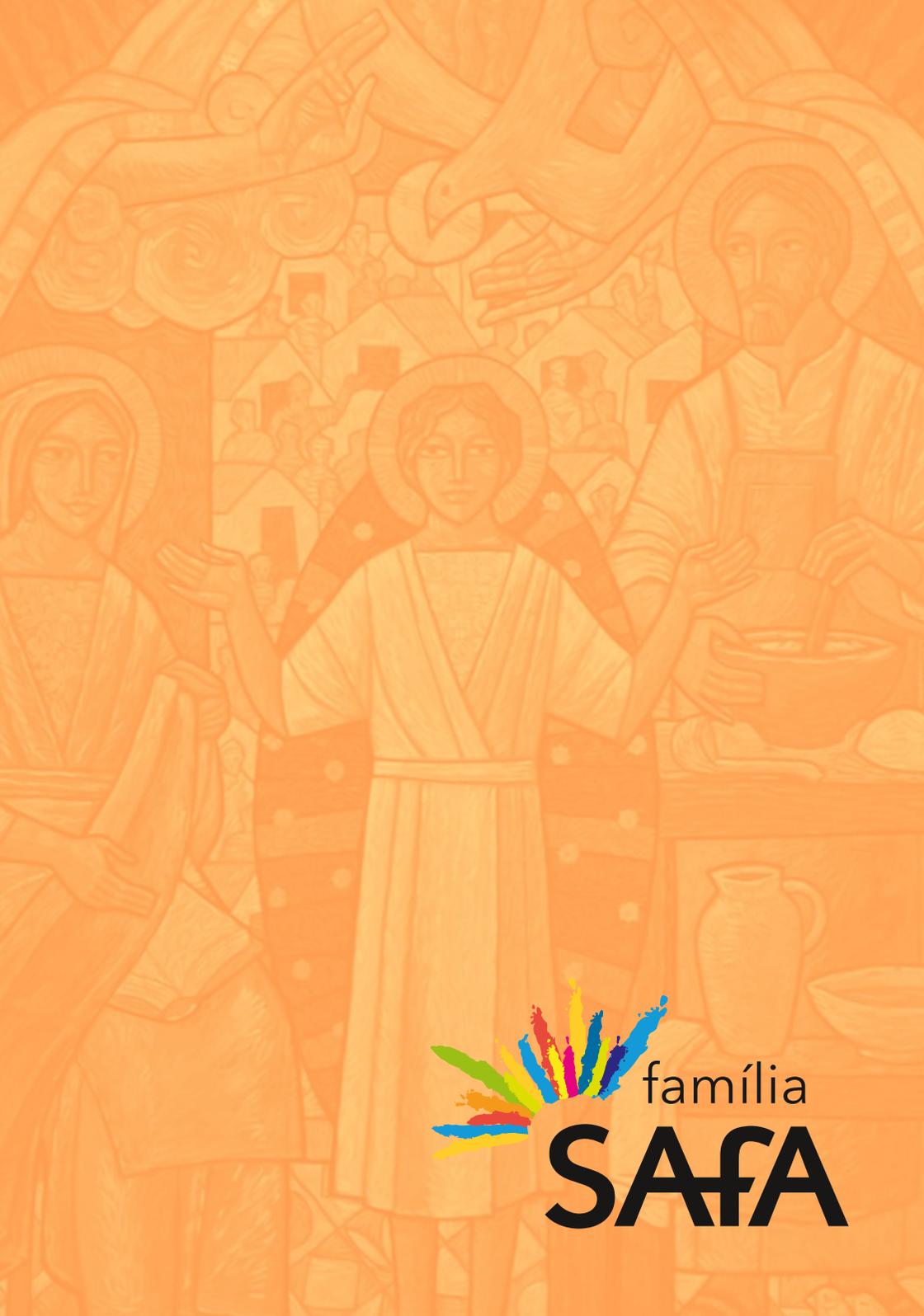
Senhor **Filho** de Deus Encarnado
que você nos incute essa profunda convicção:
**"Aquele que faz a vontade de Deus é meu irmão",
minha irmã e minha mãe**" (Mc 3: 35).
Abrir nossos corações a todos os povos da Terra.

Espírito Santo, o sopro que nos transforma,
E isso nos faz lembrar as palavras de Jesus:
"Todos vós sois irmãos" (Mt 23,8).
Despeje em nós aquele Amor que nos faz
comportar-se de forma solidária uns com os outros.

Sagrada **Família de Nazaré**, reunida em torno de Jesus,
reconhecido como **"o filho do carpinteiro"** (Mt 13, 55)
**e Maria, que "guardava todas as coisas em seu co-
ração"** (Lc 2,51).
Dê-nos a Paz que você nos prometeu com sua saudação de Pás-
coa:
"A paz esteja com você.

Caro **Irmão Gabriel** que nos ensina a crescer em humanidade
da vida cotidiana que vivemos,
continua a nos mostrar o caminho que nos permite seguir Jesus
que em nós continua a **"crescer em sabedoria,
em estatura e em favor de Deus e do homem"** (Lc 2, 52).

AMÉM



família

SAFA